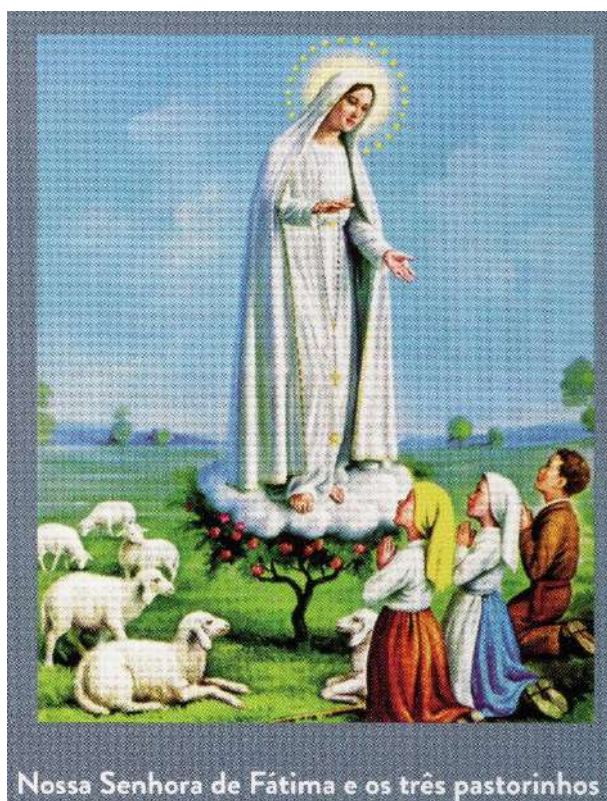


Susana Cipriano & Abílio Lousada



APARIÇÕES DE FÁTIMA 1917



Texto Introdutório

Este texto compila, ilustra e aprofunda oito artigos sobre «As aparições de Fátima» publicados originalmente no semanário regional «*Mensageiro de Bragança*», entre Maio e Dezembro de 2021.

Os primeiros seis capítulos versam sobre cada uma das aparições da «*Senhora mais brilhante que o sol*» ocorridas entre Maio e Outubro de 1917, mediante uma narrativa simples, mas profunda de conteúdos. A centralidade é a interacção dialogante e de comprometimento entre Nossa Senhora e os Pastorinhos, constituindo a mensagem emanada da «*Senhora vestida de branco*» a centralidade. Procura também retratar cada uma das três crianças e caracterizar o respectivo ambiente familiar e social, em conformidade com o espaço geográfico dos factos ocorridos, enquadrar o ambiente sócio-religioso nacional e contextualizar internacionalmente os grandes acontecimentos internacionais, directa ou indirectamente, relacionados com Fátima.

Porque nenhuma das Aparições existe por si só, importa compreender cada uma inserida nas demais e, assim, intuir a mensagem no seu todo, uma interligação que discorre mês após mês até ao corolário das visitas de Nossa Senhora a Portugal, a fé e as preces dos videntes e a nossa sentida esperança no futuro, em nome de Cristo por intercepção da Sua e nossa Mãe do Céu. É este o conteúdo dos derradeiros dois textos.

Mais do que um resumo da história das Aparições de Fátima, este acervo é um manifesto da fé *em* Cristo, a assunção da verdade de Fátima e a esperança de que os destinatários, que somos todos e cada um, saibam acolher as preces de Nossa Senhora e merecer a «mortificação» dos Pastorinhos.

“Os Corações de Jesus e Maria estão atentos às vossas súplicas”, Anjo da Paz.

1. LUZ DESLUMBRANTE – FÁTIMA, 13 de Maio de 1917



Representação da aparição do Anjo aos Pastorinhos, na Loca do Cabeço, em 1916. Foto autores.

Lugar da Cova da Iria – freguesia e paróquia de Fátima. Cerca do meio-dia de 13 de Maio de 1917, três inocentes, simples e alegres crianças da aldeia de Aljustrel, distante 2 km, pastoreavam o rebanho da família, como era hábito, e rezavam o terço. De repente, viram um relâmpago que os fez recear o irromper de uma tempestade. Enquanto reuniam as ovelhas para regressar a casa, seguiu-se outro, olharam e viram no cimo de uma Azinheira uma «Luz Deslumbrante». Lúcia de Jesus e os irmãos Francisco e Jacinta Marto, de 10, 9 e 7 anos, respetivamente, ficaram tolhidos de medo. Uma Senhora «vestida de branco e mais brilhante que o sol», que os contemplava, disse-lhes que não receassem, não lhes faria mal. Amedrontada, Lúcia perguntou: «*Donde é vossemecê. E que é que me quer?*». A Senhora, de rosto belo e sereno, de mãos postas e erguidas para cima, com o Rosário a pender da mão direita, disse-lhes que era do Céu, para onde eles também iriam, e pediu-lhes para virem àquele sítio todos os dias 13, pela mesma hora, durante seis meses, para então se lhes revelar. Depois, abriu as mãos, de onde aspergiu a luminosa graça de Deus, e motivou-os a rezar o terço todos os dias para se

alcançar a paz no mundo e o fim da guerra. Por fim, com as crianças ajoelhadas e a rezar à Santíssima Trindade, elevou-se até desaparecer a Nascente, rasgando uma estrada de luz em direção ao Céu.

Por estes tempos, o mundo estava a braços com o apocalipse da Primeira Guerra Mundial, conflito que envolveu mais de 30 países dos cinco continentes, durou de 28 de Julho de 1914 a 11 de Novembro de 1918 e originaria 10 milhões de mortos nos campos de batalha e mais do dobro de feridos e desaparecidos, constituindo a Europa o principal palco dos confrontos. Em Portugal, desde 1910 que a República, parlamentar, liberal e anticlerical, se debatia com a oposição dos monárquicos, católicos, movimento operário e sindical, uma ordem pública em turbulência e um clima de instabilidade governativa. Situação agravada pela decisão de envolver a nação no conflito mundial ao lado da Inglaterra, sendo os soldados obrigados a verterem o seu sangue na Flandres, desde inícios desse ano de 1917.

Há um antes e um depois da aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos, a 13 de Maio de 1917. No ano anterior, o Anjo Paz, «com a forma de um jovem, transparente e mais brilhante que um cristal atravessado pelos raios de sol», apareceu-lhes por três vezes: a primeira no sítio chamada a «Loca do Cabeço», quando cuidavam do rebanho; a segunda, ocorrida no verão, foi sobre o poço do Arneiro da casa dos pais de Lúcia, onde as crianças costumavam brincar; a terceira, verificada no fim do verão ou princípios do outono, foi outra vez na «Loca do Cabeço». Em todas as aparições, o Anjo, revelado da Guarda de Portugal, transmitia a força da presença de Deus, rezava com as crianças, emanando paz e felicidade, e motivava-as à oração pela esperança da paz no mundo e da salvação de Portugal. Nos meses seguintes, Nossa senhora havia de aparecer, conforma prometera, mais cinco vezes aos três pastorinhos, numa sucessão de ocorrências e incidências, diálogos e revelações, manifestações de fé e de descrença.

A fiel intercessora das preces da humanidade para o seu Divino Filho Jesus Cristo apareceu em Portugal, a três simples e pequeninos pastores! Afinal, foram pastores os primeiros a louvar o Menino na manjedoura e a visitar Maria e as crianças são verdade e simplicidade – o Reino do Pai: Lúcia, a serenidade de um poço de segredos; Francisco, um místico que ansiava pelo Céu; Jacinta, a pura e irrequieta inocência.

E em Fátima, topónimo árabe que significa jovem/donzela, lugar enquadrado a Sul pelo Sol do Mosteiro de Alcobaça, centro espiritual da Fundação de Portugal; a Este por Tomar, a nova Jerusalém Celeste do Convento de Cristo; a Norte por Leiria, do Mosteiro de Aljubarrota da afirmação da Nacionalidade; a Oeste pelo Mar, de onde se espalhou a Portugalidade.

Fátima ao Centro, Coração de Portugal. Fátima, a Luz que nos ilumina e que as trevas não conseguem apagar. Porque em Fátima Deus espelhou o Céu, com a Rainha de Portugal!

“Não tenhais medo. Eu não vos faço mal”.
Virgem de Fátima.

2. IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA – FÁTIMA, 13 de Junho de 1917

A aparição da Senhora Deslumbrante na Cova da Iria, naquele Domingo 13 de Maio de 1917, deu lugar a curiosidade na comunidade e inquietação nos pais das crianças. Após a Senhora se ter retirado para o Céu, os três amigos comprometeram-se a guardar segredo, que não chegou ao fim do dia, pois Jacinta rebenta de alegria perante a mãe: *«vi hoje Nossa Senhora, na Cova da Iria»*. Testemunho que o irmão Francisco, a contragosto, confirma, e Lúcia, depois de inquirida pelos pais, assevera convictamente na manhã do dia seguinte.

Na casa de Francisco e de Jacinta, a revelação é acolhida pelos pais com serenidade e aceitação. Trata-se de uma família de agricultores de parcos rendimentos e um quotidiano feito de dificuldades para garantir à mesa o pão de cada dia. Muito religiosos e com uma fé profunda, Manuel Marto e Olímpia de

Jesus assumem como verdade a confidência que brota da boca dos filhos e tornam-se os primeiros crentes e difusores das aparições de Fátima.

Em casa de Lúcia, onde habita uma família de posses, convictamente católica e muito caritativa, a situação é mais complexa, face à pouca complacência da mãe, Maria Rosa, e a um desconfiado encolher de ombros do pai, António Santos, irmão de Olímpia. Com as aparições, a que inicialmente não ligou importância, a mãe de Lúcia começou a ficar inquieta com a curiosidade e a presença de pessoas junto a casa, dizendo-lhes: *«são coisas de crianças, quem vai a fazer-lhes caso?»*, dizendo depois para si mesma: *«Parece impossível que haja quem acredite. Valha-me Deus! Havia eu de estar guardada para isto»*. O pai mostrava-se paciente. A única preocupação era a estragação das colheitas no terreno da Cova da Iria, à conta dos sucessivos ajuntamentos de pessoas a cada dia 13.



Aparição de 13 de Junho. Pintura da Irmã Maria da Conceição.

O pároco de Fátima, Manuel Marques Ferreira, face aos rumores decide ouvir Lúcia, a 27 de Maio, que se faz acompanhar da mãe. Perante a aflição desta, receosa do que julga serem as mentiras da filha, procura serená-la, dizendo-lhe que *«se for verdade o que dizem, é uma grande glória para ela e sua família»*. Mas a mãe não deixou de exclamar: *«Oh! Se for verdade, mas se for mentira?»*.

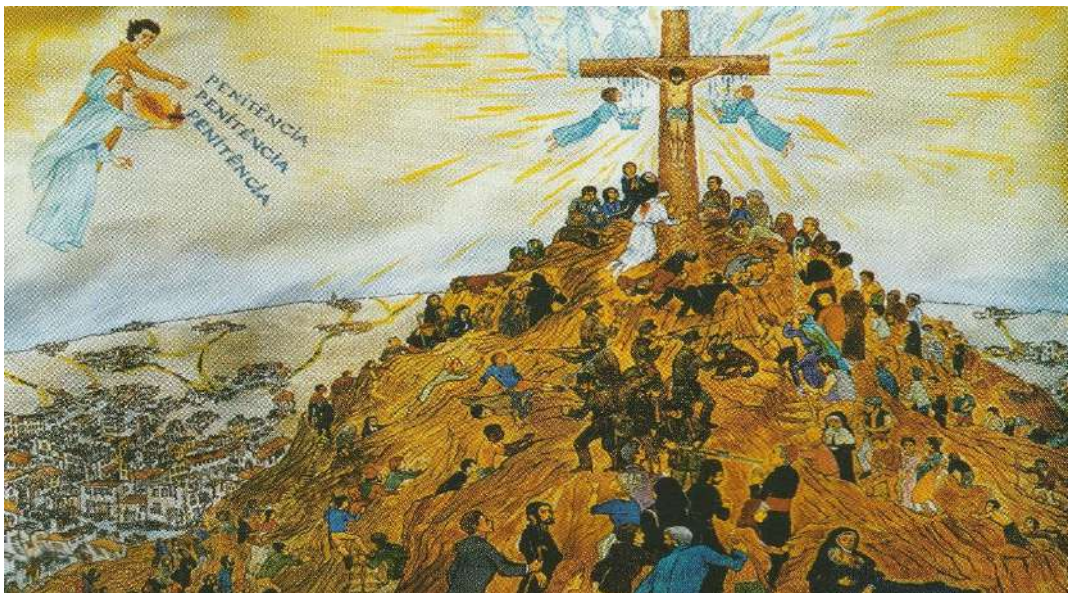
Mas as crianças não desarmam, a aparição de Maio tinha-lhes deixado uma alegria íntima e uma saborosa sensação de paz e de felicidade, que não escondiam. Chega o 13 de Junho, dia de Santo António, padroeiro de Aljustrel, e as três crianças dirigem-se para o mesmo local da Cova da Iria, acompanhadas de cerca de 50 pessoas. Rezavam o terço quando, cerca do meio-dia, surgem clarões e a aparição brilhante sobre a azinheira. «Alguns dos espectadores notaram que a luz do sol se obscureceu durante os minutos que se seguiram ao início do colóquio, outros afirmaram que o topo da azinheira pareceu curvar-se como sob um peso, antes de Lúcia falar».

Seguem-se as súplicas de Lúcia, a única que falava, e os requisitos da Senhora, que podemos resumir à recomendação da reza diária do terço, a cura de um doente, durante o ano, caso se converta, e a obrigatoriedade de aprenderem a ler. Revela-lhes que em breve iria levar Jacinta e Francisco para o céu, ficando Lúcia mais tempo na terra «para estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria». Enquanto isto sucede, alguns dos presentes «ouviram um sussurro como se fosse o zumbido de uma abelha». As crianças veem depois um coração cercado de espinhos, defronte do peito de Nossa Senhora, ultrajado pelos pecados da humanidade, que exigia reparação. Antes de partir para Leste, em direção ao Céu, a Virgem abriu as mãos e projetou o reflexo da luz que a envolvia.

*“Deus quer estabelecer no mundo a devoção a meu Imaculado Coração.
Se fizerem o que eu disser salvar-se-ão muitas almas e terão paz”.*

Virgem de Fátima.

3. O SEGREDO – FÁTIMA, 13 de Julho de 1917



Representação da terceira parte do segredo de Fátima, segundo as indicações da Irmã Lúcia – Júlio Gil.

A partir da terceira aparição, o milagre das visões impunha-se. A 13 de Julho, estavam presentes cerca de duas mil pessoas, entre crentes e curiosos. Nessa manhã, Francisco e Jacinta, atemorizados, permaneciam fechados no quarto, a rezar, enquanto Lúcia sentia uma força interior que os impelia.

Chegados ao local, ajoelharam-se a rezar o terço e a aparição iniciou-se, como habitualmente, com um reflexo de luz só visível pelos videntes, pairando uma nuvem acinzentada sobre a azinheira, que ofuscou o sol. A Senhora começa por pedir às crianças que rezem diariamente o terço em honra de Nossa Senhora do Rosário, para se obter a paz no mundo e o fim da guerra, o que só aconteceria por sua intercessão. Lúcia, a única que falava, roga por conversões e curas para habitantes da região, que a Senhora lhes diga quem é e que, devido à descrença e crítica por parte de algumas pessoas, faça um milagre para que acreditem. As respostas, sobre a sua identificação e apresentação de um sinal dos Céus, apontam para Outubro.

Mas a novidade desta aparição prende-se com os designados Segredos de Fátima, feitos através da mais longa das profecias: a visão do Inferno; a devoção ao Imaculado Coração de Maria e a conversão da Rússia; o atentado ao Papa e o convite à Penitência.

Foi quando a Senhora abriu as mãos, como era costume, e um reflexo pareceu penetrar a terra, que as crianças viram como «que um mar de fogo»: carvões em brasa, demónios em forma de animais grotescos e almas com forma humana mergulhados em fogo incandescente, entre gritos e gemidos de dor. Segundo testemunhos oculares, Lúcia soltou um ai! e as crianças, assustadas, olharam para a Senhora, na procura de conforto: «*Vistes o Inferno*», disse-lhes, «*para onde vão as almas dos pobres pecadores*». Só a devoção ao Imaculado Coração de Maria poderia, conforme lhes foi dito, impedir que Deus punisse o mundo pelos seus crimes.

Com a 1.^a Guerra Mundial a aproximar-se do fim, no horizonte pronunciava outra mais devastadora, ou seja, a 2.^a Guerra Mundial, que devastaria as nações e causaria uma mortandade ainda mais horrível. Entrava-se na segunda parte do segredo e no «século dos mártires», onde a Rússia, então na transição entre o socialismo de Kerensky e o comunismo de Lenine, era apresentada como o estertor da humanidade, que espalharia «os seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja», se não fosse convertida.

Na parte seguinte da revelação, consta o terceiro segredo, dado a conhecer ao mundo só em 13 de Maio de 2000, quando o Papa João Paulo II fez a terceira peregrinação a Fátima, em ano de Jubileu: «um Bispo vestido de branco», acompanhado de vários outros religiosos, caminha com dor e pena por uma «cidade em ruínas», enquanto reza pelas almas dos defuntos, até chegar ao cimo do monte, onde ajoelha diante da Cruz, sendo «morto por um grupo de soldados que disparam vários tiros e setas». O Bispo vestido de branco é o Papa, que remete para o atentado sofrido por João Paulo II em 13 de Maio de 1981, na praça de São Pedro, supostamente com «mão» da nomenclatura soviética, e a cidade em ruínas representa os pecados da humanidade e as perseguições à Igreja dos Batizados em Cristo. Junto à Senhora, um Anjo exortava «Penitência, Penitência, Penitência!»

Nossa Senhora pediu depois às crianças para nada disto ser dito, recomendando que dissessem, depois de cada mistério do terço: «*Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno; levai as alminhas todas para o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem*». Terminou, então, a aparição com uma mensagem de esperança: «*Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará e a Rússia ser-me-á consagrada*».

“No último mês farei o milagre para que todos acreditem”.
Virgem de Fátima.

4. A RETENÇÃO – FÁTIMA, 19 de Agosto de 1917



Azinheira grande que se encontra no recinto do Santuário de Fátima. Sob esta árvore oravam os pastorinhos enquanto esperavam por Nossa Senhora. Foto autores.

Nos dias seguintes à aparição de Julho, o jornal regional Ouriense apresenta a Senhora vestida de branco como sendo a Virgem Maria, começando-se desde então verdadeiramente a falar do Milagre de Fátima. Entretanto, o anticlerical regime republicano denota preocupação e o caso não era para menos. A Cova da Iria converteu-se em lugar de peregrinação, com afluência crescente de pessoas que rezam, se postam perante a Mãe do Céu, pedem graças e deixam esmola. O acontecimento Fátima era olhado como uma manobra da Igreja contra o Estado laico, o sagrado contra o profano, a Bíblia contra a Constituição, a Cruz cristã contra o Triângulo maçónico, a agitação contra a estabilidade, o atraso mental contra o avanço civilizacional. Com o regime decidido a travar a deriva fatímida, Agosto iria ser um mês diferente.

O protagonista foi o administrador do concelho de Ourém, Artur de Oliveira Santos, republicano zeloso e maçom do Grande Oriente Lusitano em Leiria. Havia que colocar termo às mentiras dos videntes, alimentadas pelos padres e à conta da ignorância do povo. A 10 de Agosto, começou por interrogar Lúcia nos Paços do Concelho, apostado em arrancar o dito

segredo ou, ao menos, a obrigar a miúda a retratar-se. Mas o poço de segredos e a rocha firme nada revelou.

Tudo se precipita a 13 de Agosto, dia aprazado para a aparição de Nossa Senhora. O administrador apareceu de charrete em Aljustrel, com o intuito de «trazer os três pastorinhos para esta vila (Ourém), a fim de evitar a especulação clerical que em torno deles se estava fazendo». Então, recolhe as crianças, com o engodo de as levar ao local das aparições, e dirige-se para Fátima, acompanhado do respetivo prior Marques Ferreira, onde são interrogadas. Insatisfeito, daqui segue com elas para Ourém, onde entre a própria casa e a cela dos Paços as crianças vivem momentos problemáticos durante três dias e duas noites.

Entretanto, as pessoas que acorreram à Cova da Iria sentiram-se defraudadas e ficaram revoltadas. Até porque muitos notaram «uma pequena nuvem branca que pairou alguns minutos sobre a azinheira» e viram «fenómenos de coloração do rosto das pessoas, das roupas, das árvores e do chão». A Senhora tinha aparecido como de costume. Os relatos do que terá acontecido realmente em Ourém, entre 13 e 15 de Agosto, são contraditórios. Enquanto Lúcia, nas suas memórias, fala em sequestro, prisão, intimidação e ameaças, onde a figura do caldeirão a ferver extravasou para o espaço público e deu brado, Oliveira Santos diria mais tarde que os pastorinhos foram simpaticamente acolhidos em sua casa e conviveram com a própria família. E que a ideia era anular a suposta aparição de Agosto e ouvi-las sobre as aparições anteriores. Para a posteridade, ficou como ‘o inimigo’ de Fátima.

A 15 de Agosto, as crianças que, em qualquer circunstância viveram uma situação traumática, foram encaminhadas para a paróquia de Fátima, de onde o prior as entregou aos pais. O episódio acabou por ter um efeito contrário ao pretendido pelas autoridades republicanas, pois foi amplamente publicitado e criticado e fez ver às pessoas que as aparições eram verídicas!

A 19 de Agosto, estava Lúcia com Francisco e o seu irmão João, que também foi testemunha presencial, no lugar de Valinhos, a 500 metros de casa, quando, pelas 4 horas da tarde, «viu os ares como costumavam aparecer» que precediam as aparições de Nossa Senhora. Jacinta foi chamada à pressa e puderam vê-La envolta por um «reflexo de luz» sobre uma carrasqueira. A aparição dos Valinhos repetiu a reza diária do terço e o anúncio do milagre para Outubro. Como as pessoas, nos meses precedentes, foram deixando dinheiro na Cova da Iria, à pergunta de Lúcia a Senhora sugeriu a construção de dois andores, a transportar pelos pastorinhos na festa de Nossa senhora do Rosário, e a edificação de uma capela.

Depois de a Senhora se elevar aos Céus em direção a Nascente, as crianças cortaram ramos da árvore da aparição, que levaram para casa, que exalavam um suave perfume.

“Quero que façam aqui uma Capela em minha honra”.
Virgem de Fátima

5. «O APÓSTOLO DE FÁTIMA» – FÁTIMA, 13 de Setembro de 1917

Santa das Santas e Mulher sempre venerada, Mãe da Igreja, Rainha do Céu e da Terra e Padroeira de Portugal,

Maria é Mãe do Salvador do mundo. E a Mãe de quem nos socorremos e que vem em nosso auxílio, a fiel intermediária que encaminha até Deus seu Filho as nossas súplicas. Maria, que foi carinhosamente tratada como Nossa Senhora por São Bernardo de Claraval (1090-1153) e entoada «Ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria», rezada na Salve Rainha. Maria, a Mulher que arrasta multidões para os locais onde apareceu e falou, e inspira como ninguém hinos, cânticos, poemas e histórias.

Naqueles tempos, de opressão espiritual e desconforto material, as pessoas tinham na

Virgem Santíssima o recurso das suas preces e o conforto de alma! E a 13 de Setembro de 1917, apesar de chover copiosamente, mais de 20 mil pessoas dirigiram-se para a Cova da Iria ao encontro dos pastorinhos e, por seu intermédio, de Nossa Senhora. Estavam enlameadas, mas permaneceram firmes, rezando o terço enquanto aguardavam. Até que se notou uma «pequena nuvem branca que envolvia a azinheira e os pastorinhos» e uma espécie de «pétalas de rosas ou flocos de neve, que se desfaziam por cima das cabeças dos peregrinos». A Senhora apareceu. Através de Lúcia, pediu que as crianças continuassem a rezar o terço para se alcançar a paz e o Amor de Deus e manifestou o seu agrado pela sua fé e sacrifícios. Deixou depois a promessa de que «em Outubro virá também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo, São José com o Menino Jesus para abençoarem o mundo». Lúcia apresentou-Lhe, então, «duas cartas e um vidro com água de cheiro», recebendo como resposta que «isso não é conveniente lá no Céu», enquanto se elevava e desaparecia. Muitos não deixaram de notar a diminuição da luz do dia, que permitiu ver a lua e estrelas no firmamento, bem como observar um «globo



Imagem de Nossa Senhora de Fátima na Capelinha das Aparições. Foto autores.

luminoso» que descia e subia entre a linha do horizonte e o sol. Esta aparição foi breve, mas encheu os pastorinhos de alegria e os presentes de esperança de que novos e melhores dias se aproximavam.

Em contraciclo com a postura de negação e oposição dos poderes públicos, Fátima fortalecia-se na fé das pessoas, enquanto a Igreja, algo confusa e cética, permanecia «emparedada» entre aqueles e estes! Tudo mudaria com a entrada em cena de um jovem padre de 34 anos, juiz da Relação no Patriarcado, um pedagogo e lente eclesiástico. Devoto de Nossa Senhora de Lourdes e perante quem se comprometeu um dia «a divulgar a devoção Mariana em Portugal», a partir do momento que começou a ouvir falar do fenómeno Fátima, da afluência crescente à Cova da Iria e da prisão das três crianças em Ourém, o padre Manuel Nunes Formigão decidiu que o assunto devia ser entendido e colocado nas suas reais dimensões. Disso deu conta ao cardeal-patriarca D. António I.

Assim, a 13 de Setembro deslocou-se discretamente à Cova da Iria para conferir in loco os relatos. Conforme ele próprio referiu mais tarde (Jornal A Guarda, de 11 de Outubro de 1917), chegou cético e saiu convicto da mistificação dos acontecimentos, não obstante se ter «comovido bastante ao testemunhar a fé ardente e a piedade sincera dos peregrinos». A própria observação da diminuição da luz no momento em que Lúcia falava não lhe pareceu, na altura, relevante. Mas importava conhecer as três crianças e ouvir da sua boca a narração dos místicos acontecimentos ocorridos nos meses precedentes. A 27 desse mês, regressou a Aljustrel e interrogou Lúcia, Francisco e Jacinta em separado. Mais do que assumir sem reservas que a Mãe de Jesus se lhes revelava e deixava mensagens para a humanidade, o padre Formigão sentiu que algo se lhe sinalizava no mais íntimo do seu ser: a convicta sinceridade dos pequenitos!

O 13 de Outubro e o «Milagre do Sol», que havia de presenciar, tal como dezenas de milhares de crentes, dissipar-lhe-ia as dúvidas. De tal forma que se tornaria no mais apaixonado e convicto dos difusores das aparições de Nossa Senhora, rompendo com a letargia da Igreja, e que fez dele «O Apóstolo de Fátima».

Como nota de curiosidade, o então Cónego Manuel Formigão transferiu-se para a diocese de Bragança-Miranda em 1934, onde foi capelão na Santa Casa da Misericórdia, fundou o Patronato de Santo António para rapazes e o de Nossa Senhora de Fátima para raparigas e foi o primeiro diretor do Mensageiro de Bragança, fundado no primeiro de Janeiro de 1940 pelo bispo D. Abílio Vaz das Neves.

“Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido”.
Virgem de Fátima

6. MILAGRE DO SOL – FÁTIMA, 13 de Outubro de 1917

Desde a 10 horas da manhã que chovia a cântaros, ensopando as mais de 50 mil pessoas que se dirigiam à Cova da Iria. Oriundas de vários pontos do país e transportadas de automóvel ou caleche, carro de bois e carroças, a cavalo da burra ou mesmo a pé, movia-os a fé e a curiosidade, mas sobretudo o milagre propagado. Protegidos por sombreiros, chapéu ou em pelo, congregam-se em volta da azinheira das aparições, com os pés enterrados na lama e a cara exposta à inclemência da chuva e do vento. É um mar de gente que aguarda firme e de forma ordeira a chegada dos videntes e se apresta para ser testemunha do mais fantástico dos acontecimentos. Antes do meio-dia, as crianças surgem, acompanhadas por familiares, ornadas de flores e sob o olhar complacente dos presentes, dirigindo-se para um tosco pórtico de madeira, de onde pendem duas lanternas e que marca o lugar das aparições.

Lúcia pede aos presentes para que fechem os sombreiros e se descubram. Então, como numa ode divina a três tempos, a Senhora mostra-se, Lúcia inicia o diálogo e um sol radioso substitui a chuva, secando subitamente os peregrinos. Enquanto aos videntes lhes era dado observar, conforme anunciado em Setembro, a Sagrada Família, depois Jesus com Nossa Senhora das Dores e, por fim, Nossa Senhora do Carmo «abençoando a multidão a partir do firmamento», e a Senhora de Branco dizia a Lúcia para que continuassem a rezar o terço, fizessem uma capela em honra de Nossa Senhora do Rosário e prometia o fim da guerra e o regresso dos militares a casa em breve, as pessoas estavam extasiadas a olhar para o céu. O milagre prometido acontecia à frente dos seus olhos. «Milagre! Milagre! Maravilha, maravilha!», gritava-se.



Notícia no jornal «O Século», de 15 de Outubro de 1917.

Durante dez minutos, o sol, «como um imenso disco de prata, brilhava com intensidade jamais vista, mas não cegava», bailando e rodopiando sobre si mesmo. Parava e recomeçava, deslizando do céu como um redemoinho «aspergindo chamas vermelhas de fogo», projetando uma luz brilhante em diferentes cores no chão húmido, nas árvores e nas pessoas, parecendo arrojarse sobre uma multidão temerosa do anúncio do fim do mundo. Por fim, o sol recolheu em ziguezague ao ponto de partida e «ficou novamente tranquilo e brilhante». Tal como a Senhora de Fátima, que desapareceu em direção a Nascente, enquanto Lúcia gritava: «*olhem, lá vai Ela*».

O ciclo das aparições chegava o fim, a visão dos videntes estava finalmente justificada e nada voltava a ser como dantes. Não só porque o acontecimento, presenciado e comentado por milhares de pessoas, era de difícil explicação científica, como o milagre em si, prometido pela Virgem e comunicado pelos pastorinhos, não teve um sinal pré-definido, sendo forçada a teoria de quem argumentava com a alucinação das massas. Além do mais, estiveram jornalistas presentes que escreveram e fotografaram para a posteridade tão surpreendente acontecimento. Destes importa extrair o que Avelino de Almeida escreveu em O Século, periódico de esquerda republicano e o mais importante jornal da época, em edição de 15 de Outubro: «resta que os competentes digam de sua justiça sobre o macabro bailado do sol que hoje, em Fátima, fez explodir hossanas dos peitos dos fiéis e deixou naturalmente impressionados, ao que me asseguraram sujeitos fidedignos, os livres pensadores e outras pessoas sem preocupações de natureza religiosa que ocorreram à já agora celebrada charneca». Retomando o assunto, o mesmo jornalista havia de terminar um artigo na Ilustração Portuguesa, de 29 de Outubro, da seguinte forma: «Milagre, como gritava o povo; fenómeno natural, como dizem os sábios? Não curo agora de sabê-lo, mas apenas de te afirmar o que vi. O resto é com a Ciência e a Igreja».

Mas mais que a Ciência e a Igreja, seria a fé das pessoas a vincar Fátima como altar mariano de Portugal e do mundo, lugar de peregrinação e de devoção, de confiança e de esperança. Na verdade, se o Milagre daquele 13 de Outubro confirmou as aparições da Virgem Santa Maria em Fátima e justificou a crença dos peregrinos, anunciou algo de mais extraordinário: «a salvação das almas e a conversão dos pecadores, para que todos acreditem em Jesus e, acreditando, tenham a vida eterna».

“A Rússia terá já espalhado os seus erros pelo mundo, provocando guerras, perseguições à igreja: O Santo Padre terá muito que sofrer.” Virgem de Fátima.

7. APARIÇÕES DE FÁTIMA – *COROLÁRIO*



Santuário de Fátima altar Mariano do Mundo. Nossa Senhora de Fátima Peregrina da Humanidade. Santuário de Fátima.

As aparições do Anjo da Paz de Portugal, em 1916, e de Nossa Senhora, em 1917, aos pastorinhos de Fátima, e os acontecimentos que se lhe seguiram, mostraram o Amor da Rainha de Portugal e derramaram esperança numa sociedade precisada de fé no futuro. Doravante, os pastorinhos tornaram-se o centro das atenções e as respectivas famílias deixaram de ter sossego. Muitos pediam interceções, outros simplesmente queriam-nos conhecer e ouvir as sobrenaturais histórias das aparições, as autoridades civis e eclesiásticas pressionavam com interrogatórios, jornalistas solicitavam entrevistas. Tornado confessor e conselheiro dos videntes, o padre de Ourém, Faustino Ferreira, obteve autorização para a construção da capelinha das aparições, no lugar da azinheira onde a Virgem apareceu. A imagem de Nossa Senhora de Fátima, produzida em madeira de cedro do Brasil por José Thedim, de acordo com a descrição de Lúcia, foi entronizada a 13 de Junho de 1920 e a primeira missa campal celebrada a 13 de Outubro do ano seguinte.

Durante este período de quatro anos, importa registar uma sucessão de acontecimentos. Em Dezembro de 1917, o Major Sidónio Pais desencadeia uma revolta militar e impõe um regime presidencialista, as relações do Estado com a Igreja são regularizadas e cessam as perseguições contra o clero. Depois, em 11 de Novembro de 1918 a Grande Guerra, iniciada quatro anos antes, termina com a celebração do Armistício e a vitória dos Aliados face às Potências Centrais. Com perto de 10.000 mortos e o dobro de feridos a lamentar, os militares portugueses regressam a casa.

Por essa altura, a pandemia da Pneumónica ou «Gripe Espanhola» varre a Europa e o mundo até 1920, originando dezenas de milhões mortos e enlutando também muitas famílias portuguesas, num total superior a 100.000 vítimas. Foi neste contexto pandémico que os pastorinhos Francisco e Jacinta adoeceram e padeceram, tendo o Céu como destino, conforme promessa da Virgem em Fátima. Acometidos da peste em Dezembro, Francisco, «o pequeno moralista», fechou os olhos a 4 de Abril de 1919, e a seguir Jacinta, «espelho de Deus», a 20 de Fevereiro de 1920. Tinham 10 e 9 anos, respetivamente. Veneráveis desde 13 de Maio de 1989, foram beatificados pelo Papa João Paulo II, em 13 de Maio de 2000, e santificados pelo Papa Francisco, em 13 de Maio de 1917, tornando-se nas primeiras crianças santas não mártires da Igreja Católica. Repousam na Basílica de Nossa Senhora do Rosário.

Entretanto, a 14 de Dezembro de 1918 o Presidente Sidónio Pais é assassinado na estação do Rossio, em Lisboa, e a «República Nova» regressa à anarquia da «velha República». Anarquia que tem o seu ponto culminante na Noite Sangrenta de 19 de Outubro de 1921, quando marinheiros e soldados da GNR, mandatados e sem freio nos dentes, assassinam friamente altas figuras republicanas, como 1.º Ministro António Granjo, o Almirante Machado Santos e o Comandante Carlos da Maia, estes arautos da revolução de 5 de Outubro que instaurou a República em 1910, entre outros. Através de Afonso Costa, o jacobinismo laico regressava e com ele as perseguições religiosas. De tal forma que, a 6 de Março de 1922, ativistas anticlericais de Santarém fizeram explodir a capelinha das aparições.

Se a ideia era arrasar Fátima pela base teve um efeito contrário, desde logo porque o acontecimento vai motivar a Igreja a aferir canonicamente as aparições, depois resultou numa indignação geral e no avolumar da fé das pessoas. A capelinha foi de imediato reconstruída e ali afluíram peregrinos de todos os pontos do país. E, assim, entre os anos 1920 e 1940, à medida que o país foi entrando na estabilidade política e normalidade social, e as aparições se impuseram como verdadeiras, Fátima foi adquirindo uma dimensão de santuário nacional e centralidade do Catolicismo Português. Afinal, como escreveu Frei Bento Domingues, «Fátima é uma fala ao coração, um estremecimento da alma».

*“Rezai o Terço todos os dias em honra de Nossa Senhora do Rosário”
Virgem de Fátima.*

8. APARIÇÕES DE FÁTIMA – MENSAGEM



Rosário de Fátima evocativo dos 100 anos das aparições. Autores.

«Não tenhais medo», assim o disse Jesus Cristo aos apóstolos, a Virgem Santa Maria aos pastorinhos e o Papa João Paulo II aos fiéis. Não ter medo do Amor a Cristo, de perseverar o caminho da santidade aconchegados na Senhora do Rosário, de seguir espiritualmente «o doce Cristo na terra».

Através da Rainha de Portugal, em Fátima Deus espelhou a mais profética das aparições, num contexto histórico particularmente complexo e adverso. De facto, foi no início daquele que viria a ser o século marcado pela conflitualidade generalizada, que foi revelada a visão pavorosa do Inferno, apontando-se como caminho para salvação das almas a reparação dos pecados, mediante uma vivência no Amor a Deus, através da oração e da caridade. Foi nesse 1917 que irrompeu na Rússia o comunismo e ateísmo ideológicos, causas de ruína de espiritualidade no homem e de tormentos para muitas nações, que só a conversão dos pecadores e a devoção ao Imaculado Coração de Maria aplacaria. E, enfim, quando se mostrou o muito que havia de sofrer o Santo Padre e os perigos que rondavam os alicerces de uma Igreja mártir, estava dado o alerta para os tempos do individualismo e do homem-deus, do hedonismo militante e do relativismo, situação que impelia à penitência.

A mensagem de Fátima teve, em primeira instância, Nossa Senhora como venerável intercessora, os três pastorinhos como fiéis depositários, o bispo de Leiria, D. José Alves da Silva, como agente testamentário e o Papa João Paulo II como expoente da sua universalização.

Aquando da aparição de 13 de Junho, Lúcia pediu para ir para o Céu juntamente com os primos, mas Nossa Senhora disse-lhe: «*tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar*». Se a Jacinta incumbia rezar e sacrificar-se pela conversão dos pecadores e Francisco reparar as tristezas de Jesus e Maria pelos pecados do mundo, Lúcia, que viveria até aos 97 anos, tornou-se guardiã do maior segredo do século XX e com a missão de difundir a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Resguardada pelo bispo de Leiria, em 1921 deixou Aljustrel e professou nas Religiosas Doroteias (Galiza e Porto), primeiro, e no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, a partir de Maio de 1949.

Entretanto, em Pontevedra, a 10 de Dezembro de 1925, apareceu-lhe Nossa Senhora para «suplicar as Comunhões reparadoras dos cinco primeiros sábados» e depois, a 17 de Dezembro de 1927, junto ao Sacrário, ouviu Jesus dizer-lhe para escrever tudo quanto lhe revelou a Piíssima Mãe. Seria a expensas de D. José Alves da Silva que a vidente passaria a papel os primeiros quatro textos das Memórias, escritas em Tuy entre 1935 e 1941, enquanto as duas últimas memórias datam de 1989 e 1993, redigidas no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra. A centralidade das Memórias são a Mensagem e o Segredo de Fátima, sendo que a terceira parte do Segredo só foi revelada a 13 de Maio de 2000 em Fátima.

O Santo Padre está muito presente nas aparições de 1917, bem como no coração e orações dos videntes. De igual modo, a ligação dos sucessivos papas a Fátima foi também muito significativa, não só assumiram as aparições, como as enriqueceram e divulgaram. Paulo VI, João Paulo II, Bento XVI e Francisco estiveram no santuário como papas a presidir às celebrações de 12-13 de Maio. João XXIII marcou presença como Cardeal de Veneza, sendo-lhe prognosticada a cadeira de São Pedro pela própria irmã Lúcia. Pio XII, que teve que lidar com a 2.^a Guerra Mundial, foi graciosamente ordenado bispo no primeiro dia das aparições de Fátima, a 13 de Maio de 1917, durante a 1.^a Guerra Mundial, constatação que não lhe passaria despercebida, e consagrou o Imaculado Coração de Maria a toda humanidade, em 1942. Mas o Papa de Fátima é João Paulo II. A 13 de Maio de 1981, foi baleado com gravidade na praça de São Pedro pelo turco Ali Agca, supostamente com o beneplácito do Kremlin, então preocupado com a ação inspiradora e libertadora do papa polaco. João Paulo II sobreviveu milagrosamente, referindo que uma mão disparou e outra (Santa Maria) desviou a bala. Evocando a coincidência das datas, agradeceu pessoalmente à Virgem com a presença no Santuário um ano decorrido, incrustou na coroa da imagem de Maria, presente na Capelinha das Aparições, a própria bala

que o atingira, aquando da sua presença em 1991, regressou ainda em 2000, para revelar o 3.º Segredo e beatificar Francisco e Jacinta, mantendo um contacto estreito com a irmã Lúcia. Subiram ambos ao Céu em 2005 e foi sobretudo devido a estas duas figuras santas da Igreja Católica, Lúcia a vidente e detentora da Mensagem, e João Paulo II o peregrino Mensageiro, que Fátima tocou o coração das pessoas e irradiou fé pela humanidade.

Marcada pela presença de Cristo e de sua Santíssima Mãe, Fátima é lugar de esperança, de paz e de justiça, que acolhe a devoção piedosa de milhões de peregrinos de todo o mundo.

Não tenhais medo e acreditai!



Exterior e interior da Casa-Museu onde viveu Lúcia de Jesus, em Aljustrel. Fotos autores.



Quarto onde nasceram Francisco, Jacinta e os irmãos. Aqui esteve Jacinta doente com pneumónica antes de ir para Lisboa, onde faleceu. Autores.

APARIÇÕES DE FÁTIMA – CRONOLOGIA

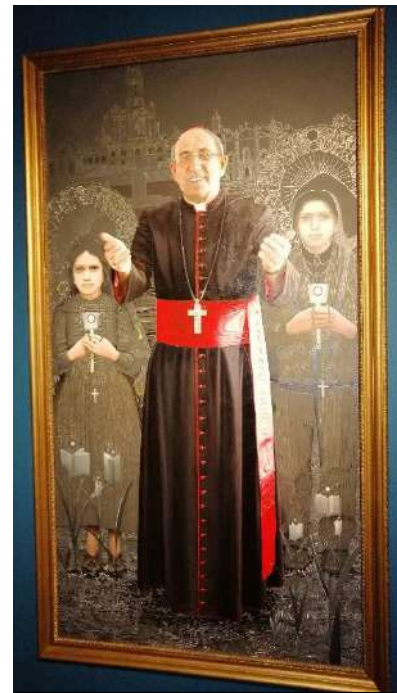
- 28 de Março de 1907: Nasce Lúcia dos Santos, em Aljustrel/Fátima.
- 11 de Junho de 1908: Nasce Francisco de Jesus Marto, em Aljustrel/Fátima.
- 11 de Março de 1910: Nasce Jacinta de Jesus Marto, em Aljustrel/Fátima.
- 13 de Maio de 1917: O futuro Papa Pio XII é ordenado bispo exactamente no dia da primeira aparição de Nossa Senhora de Fátima aos pastorinhos.
- 23 de Dezembro de 1918: Francisco e Jacinta Marto adoecem, em simultâneo, vítimas da gripe pneumónica.
- 4 de Abril de 1919: Morre Francisco Marto, na casa da sua família, em Aljustrel. É sepultado no cemitério de Fátima.
- 28 de Abril a 15 de Junho de 1919: Construção da Capelinha das Aparições, em resposta ao pedido de Nossa Senhora.
- 21 de Janeiro -20 de Fevereiro de 1920: Jacinta Marto é levada para Lisboa, onde fica internada no Orfanato de Nossa Senhora dos Milagres, na Rua da Estrela. No dia 2 de Fevereiro é transferida para o Hospital de Dona Estefânia, em Lisboa, onde falece a 20 desse mês. É sepultada no cemitério de Vila Nova de Ourém, no jazigo da família do Barão de Alvaiázere.
- 13 de Junho de 1920: A imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferecida por Gilberto Fernandes dos Santos e obra do escultor José Ferreira Thedim, é entronizada na Capelinha das Aparições. Aqui é permitida celebração de missa a partir de 13 de Outubro de 1921.
- 25 de Outubro de 1925: Lúcia viaja para Espanha e é admitida como postulante de noviciado no Convento das Doroteias, em Tui. Adopta o nome de Maria (Lúcia) da Dores. Aqui tem várias visões de Jesus e Santa Maria até 1929.
- 13 de Outubro de 1930: O Bispo de Leiria, José Alves Correia da Silva, torna público e oficialmente que as aparições de Fátima são dignas da fé pela Igreja Católica e a permissão do culto público a Nossa Senhora de Fátima.
- 12 de Setembro de 1935: Os restos mortais de Jacinta Marto são trasladados para o cemitério de Fátima, data em que a urna foi aberta e revelado o seu corpo incorrupto.
- 30 de Outubro de 1950: Às 16h00, o Papa Pio XII presencia o Milagre do Sol nos jardins do Vaticano e conta ainda como viu um globo opaco girando em torno dele mesmo, movimentando-se ligeiramente para a direita e para a esquerda, repetidamente. O fenómeno repete-se para o Pontífice ainda nos dias 31 de Outubro, 1.º de Novembro e 8 de Novembro. Pio XII disse ser uma confirmação celestial à proclamação solene do dogma da Assunção de Maria de corpo e alma aos céus.

- 1935-1944: A Irmã Lúcia redige as Memórias relativas às Aparições.
- 13 de Março de 1952: Os restos mortais de Francisco são trasladados para a Basílica de Fátima, ficando sepultado junto de sua irmã Jacinta.
- 7 de Outubro de 1953: Sagração da Basílica de Nossa Senhora do Rosário.
- 12 de Agosto de 1956: Inaugurado nos Valinhos, Aljustrel, o monumento celebrativo no local da 4.^a Aparição, ocorrida em 19 de Agosto de 1917. Foi construído com contribuições de católicos húngaros e a imagem de Nossa Senhora de Fátima é obra da escultora Maria Amélia Carvalheira da Silva.
- 13 de Maio de 1967: O Papa Paulo VI preside em Fátima o cinquentenário da primeira aparição de Nossa Senhora, onde pede a paz no mundo e a unidade da Igreja.
- 13 de Maio de 1981: O Papa João Paulo II sofre um atentado na Praça de São Pedro, no Vaticano. Logo que recupera no hospital, pede que lhe entreguem o envelope com a Terceira Parte do Segredo.
- 13 de Maio de 1982: O Papa João Paulo II visita pela primeira vez o Santuário de Fátima para agradecer à Virgem ter escapado com vida do atentado que havia sofrido um ano antes. De joelhos, consagra a Igreja, os Homens e os Povos ao Imaculado Coração de Maria.
- 13 de Maio de 1991: O Papa João Paulo II visita Fátima pela segunda vez, no 10.^o aniversário do seu atentado.
- Outubro de 1992: A estátua peregrina de Nossa Senhora de Fátima visita a Rússia e é exposta na Praça Vermelha em Moscovo.
- 13 de Maio de 2000: O Papa João Paulo II visita Fátima pela última vez para a beatificação dos pastorinhos Francisco e Jacinta Marto. Aí se encontra pela última vez com a Irmã Lúcia. O Cardeal Angelo Sodano, no final da solene Concelebração Eucarística presidida por João Paulo II, expõe uma súplica do Terceiro Segredo de Fátima.



Papa Mariano, peregrinou três vezes a Fátima. Foto autores.

- 26 de Junho de 2000: O Vaticano publica o texto integral do Terceiro Segredo, acompanhado por um comentário teológico da autoria do então Cardeal Joseph Ratzinger, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé.
- 13 de Fevereiro de 2005: Morre no Carmelo de Coimbra a Irmã Lúcia do Coração Imaculado, da Ordem das Carmelitas Descalças. A 2 de Abril morre João Paulo II.
- 19 de Fevereiro de 2006: Os restos mortais de Lúcia são trasladados para a Basílica de Fátima, onde é sepultada junto de Francisco e Jacinta.
- 12 e 13 de Maio de 2010: O Papa Bento XVI visita o Santuário de Fátima no 10.º aniversário da beatificação dos pastorinhos Jacinta e Francisco.
- 13 de Maio de 2011: Milhares de pessoas presentes no santuário de Fátima observam um halo solar, no momento em que era exibido um filme que relatava momentos da vida de João Paulo II e da sua ligação a Fátima. Muitos peregrinos dizem ver um milagre.
- 12 e 13 de Maio de 2017: O Papa Francisco visita como peregrino o Santuário de Fátima, na comemoração do centenário das Aparições. Concede a 3.ª Rosa de Ouro ao Santuário, colocando-a aos pés da imagem da Virgem na Capelinha das Aparições. No dia 13 preside à celebração eucarística e canoniza os pastorinhos beatos Francisco e Jacinta Marto, os mais jovens santos não mártires na história da Igreja Católica.
- Bispo de Leiria-Fátima desde 2006, D. António Marto foi feito Cardeal pelo Papa Francisco a 28 de Junho de 2018, recebendo o título cardinalício de *Santa Maria sobre Minerva*. Pela primeira vez, o bispo de Leiria-Fátima era um cardeal.



Cardeal D. António Marto. Santuário de Fátima. Foto autores.

Bibliografia Consultada

- ✓ AZEVEDO, Carlos Moreira (Dir), *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, C-I, Rio de Mouro, Círculo de Leitores, 2000.
- ✓ BUTLER, Reverendo Alban, *Vidas dos Santos*, Lisboa, Dinalivro, 1999.
- ✓ CARVALHO, José, *Fátima 1917-2017. 100 Anos de História das Aparições*, Lisboa, Scribe, Produções Culturais, Lda, 2016.
- ✓ Congregação para a Doutrina da Fé, *A Mensagem de Fátima*, https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html
- ✓ FRANCO, José Eduardo e PEREIRA, José Carlos Seabra, *Portugal Católico. A Beleza na Diversidade*, Lisboa, Temas e Debates/Círculo de Leitores, 2017.
- ✓ KONDOR, Pe. Luís, *Memórias da Irmãs Lúcia*, Fátima, Secretariado dos Pastorinhos, Volume I – 11.ª Edição 2006, Volume II – 6.ª Edição 2010.
- ✓ LEITE S.J., P. Fernando e PEIXOTO, com. Dr. Eduardo de Melo, *As Aparições e a Mensagem de Fátima nos Manuscritos da Irmã Lúcia*, Lisboa, Centro Cultural Reconquista, 1991.
- ✓ MARCHI, Giovanni, *Era uma Senhora Mais Brilhante que o Sol*, Fátima, Missões Consolata, 1988.
- ✓ VILAS-BOAS, Manuel et al, *Fátima. Os Lugares da Profecia*, Círculo de Leitores, 1993.
- ✓ VISÃO HISTÓRIA, *Fátima. A Construção do Fenómeno*, Impresa Publishing, Janeiro de 2017.